

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
—Para outras localidades. 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

Efemérides Portuguesas

SOB O NOME pitoresco de «Maria da Fonte» ficou conhecida uma célebre agitação popular que rebentou no Minho, em Março, talvez a 19, de 1846, e que foi o prelúdio de uma longa e sangrenta luta civil, conhecida por «guerra da patuleia» contra o governo autoritário de Costa Cabral. Ao contrário das insurreições anteriores, que haviam sido preparadas e dirigidas por uma minoria e deflagradas por meio de pronunciamento militar, a da Maria da Fonte saíu do impulso espontâneo do povo, sem unidade de comando, nem programa político, como simples protesto contra duas leis, se bem que lhe desse alento e atmosfera de descontentamento contra o governo de Costa Cabral.

O motivo próximo, imediato, dos levantados, foi a repugnância em obedecer a uma lei tributária e à que proibia os enterramentos nas igrejas, mandando sepultar os cadáveres em cemitérios longe dos templos, o que à credulidade popular parecia vexatório e ofensivo. A frente do motim popular colocava-se a famosa Maria da Fonte, natural da Póvoa de Lanhoso—segundo refere a tradição. Este movimento degenerou, aproveitado, oportunamente, pelos inimigos do Governo, num foco activo de oposição dos que combatiam o gabinete de Costa Cabral.

Júlio Diniz em «Margadhina dos canaviais» reflecte o incidente num dos capítulos do mais intenso dramatismo do seu romance.

A 20 de Março de 1816 faleceu no Rio de Janeiro a Rainha D. Maria I. Succedendo a seu pai D. José, a jovem soberana, conseguiu, com a sua sábia e inteligente administração, corresponder às esperanças que nela depositava o país. Importantíssimos foram as suas providências destinadas a proteger a indústria. Em 1777 é criada a «Junta de Administração de todas as fábricas deste Reino e Águas Livres». No diploma que lhe diz respeito observa-se que as providências que se tomam se destinam a fazer com que as fábricas «procurem a sua economia, direcção e aumento e com especial vigilância promovam a perfeição».

Promoção

Foi promovido a Capitão pela última Ordem do Exército o nosso prezado conterrâneo sr. Tenente José Inácio da Conceição.

Por tal motivo, endereçamos-lhe as nossas felicitações.

Por esse Mundo fóra...

● Segundo consta, o Governo da Alemanha oriental vai preparar a paz separada com a Rússia. Os meios oficiais britânicos recebem a notícia com bastante reserva, visto não serem que a Alemanha não assinará uma paz separada com um seu antigo adversário, porque disso a impedem os acordos internacionais firmados.

● Numa carta-encíclica, dirigida aos bispos, Sua Santidade deplora a imoralidade crescente, as lutas sociais, a discórdia entre as nações e a corrida aos armamentos, exorta os fieis à oração pela paz e lamenta que em várias nações os povos sejam iludidos com falsas promessas que, afinal, geram o ódio e a revolta sociais.

● O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil e presidente da comissão brasileira da União Latina informou que o Congresso Latino reunir-se-á no Rio de Janeiro em 1951. A União Latina, afirmou o Dr. Neves Fantoura, é uma necessidade urgente, vital para os povos ocidentais, latinos e livre de influências nefastas.

● A Comissão de Defesa do Pacto do Atlântico, de que farão parte os doze ministros da Defesa das doze nações signatárias reúne-se em Haia no dia 1 de Abril para tratar de problemas comuns. Os doze países são, como se sabe: França, Bélgica, Holanda, Luxem-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Os Sinos da Minha Terra

Os sinos da minha terra,
Gigantes, de brônzea voz,
Ecoam do mar à serra,
Ecoam dentro de nós.

Sino de Santa Maria,
Sino maior da cidade,
Na tristeza ou na alegria
E's a voz da freguesia
A rolar na imensidade.



Numa toada plangente,
Que cala na alma da gente
(O sino: dlim... dlão... dlim... dlão...),
A chamar p'la Irmandade,
Diz S. Francisco à cidade
Que é dia de procissão.

Um sino alegre a tocar
Em tarde de Junho amena
E' Santo António a chamar
Os devotos p'ra trezena.

Vou cumprindo o meu destino,
Sou velho, já mostro a calva,
Já não ouço o velho sino
Da igreja da Misericórdia
Tocar para a missa de alva,
Naquele tom de concórdia
Que eu ouvia, inda menino.

Quando recordo o passado,
Dos sinis a afinação
Lembra-me os sinos do Carmo
Em dia de procissão
dos Ramos, toda imponente,
Que vinha do Outro-Lado,
E atravessava a cidade
Por entre a mole de gente,
Nessa grande majestade
De que só resta a saudade.

Lá longe, eu tinha saudades
E sentia a nostalgia
De ouvir soar as trindades
No sino da freguesia;
Na suave melodia,
Repassada de lirismo,
Com que repicou no dia
Alegre do meu baptismo.

Sino, que és a voz do mundo,
Tu também hás-de tanger
Num tom funéreo e profundo
Um dia, quando eu morrer!...

VIRGÍNIO PIRES

Notícias Militares

Esteve nesta cidade o sr. Brigadeiro Joaquim Duarte Silva, ilustre Comandante da 4.ª Região Militar, que se fazia acompanhar do seu chefe de Estado Maior sr. Tenente-Coronel Emilio Ramos Afonso e do seu ajudante de Campo sr. Capitão Joaquim António Franco Pinheiro.

Foi recebido no quartel de Tavira com as honras de estilo.

O ilustre visitante almoçou nesta cidade com sua esposa em casa do sr. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal.

Cartas de Portugal (14)

O "Verde" Minho e o "Dôce" Lima

DE ANTERO NOBRE

Monsão, 25 - Novembro - 949

EFECTUEI hoje, inesperadamente, uma das mais belas viagens que é possível realizar no nosso País: de Braga a Viana do Castelo, por Ponte da Barca e Ponte do Lima, e de Viana do Monsão, por Caminha e Valença. Cheguei a Monsão, porém, já ao cair da tarde. O Sol quasi a esconder-se no horizonte; mas porque é exactamente este resto de dia o único tempo que me fica disponível para rever a pitoresca terra de Deuladeu Martins — a célebre e heróica mulher do capitão-mór Vasco d'Abreu, cujo patriotismo, astúcia e denodo salvaram esta velha praça, quando cercada pelos guerreiros de Henrique II de Castela, nos tempos do nosso D. Fernando —, apresso-me a entrar nas suas igrejas velhinhas, percorrer as suas lajeadas ruas com muitos séculos de vida, admirar os seus edificios que viram passar gerações sem conto, relembrar nos próprios locais as suas tradições formosas e reviver aqui mesmo a gesta heroica dos seus filhos em tantos lances de defeza da Pátria Lusa, gesta a que anda ligado, entre outros, o nome por muitos motivos bem famoso de D. Mariana de Lencastre. E no meu espirito confirma-se e radica-se a impressão agradável de estar numa terra que tem vivido muito — diz-se que nasceu no tempo dos iberos, cerca de 2.104 anos antes de Cristo, embora ao certo apenas se saiba que no ano de 48 de Cesar já era cidade romana de grande importância! —, mas que sabe tirar do seu passado a experiência que lhe permite viver o presente e enfrentar calmamente o futuro.

De todas, porém, a mais bela impressão aqui colhida, como já o fóra em todo o percurso desde Caminha, foi a das margens do rio Minho, — sem dúvida nenhuma dos mais belos trechos paisagísticos de Portugal. E' indiscreto, para uma pena de tão fracos recursos como a minha e no espaço de uma simples carta, mesmo demasiado longa como estas têm sido, a beleza destes quadros de uma luminosidade excepcional, de um colorido tão vigoroso, mas ao mesmo tempo tão leve e subtil, em que tudo: o céu, a água e as areias do rio nos meandros graciosos do seu leito, o encandeamento dos montes e a orientação dos vales, a vegetação luxuriante, onde o verde se multiplica em gradações sem fim e atinge tonalidades quasi inconcebíveis, tudo se harmoniza num conjunto emocionante, que prende os olhos e cativa toda a sensibilidade, deixando estático o amator de Beleza mais prevenido. Debruçado na esplanada de Monsão — um dos mais formosos miradoiros que tenho encontrado nas minhas andanças por Portugal —, embalado pela canção que as águas do rio vão desfiando mansamente entre as areias loiras das margens, ouvindo de quando em vez o ruído da vida que se vive em terras que não são portuguesas, mas ficam ali a dois passos, tão pertinho como estão de mim as casas do outro lado da rua, quando me ponho à janela da minha casa, — eu fico a cismar longamente, quasi sem dar por isso, no milagre que une e separa, ao mesmo tempo, estes dois pedaços de terra, tão iguais e tão unidos na sua beleza fascinante e tão distintos e tão separados no seu sentir e na vida: o Minho português e a Galiza espanhola. Porque até isso é, aqui, um motivo de beleza sem par, emocionante para quantos se debruçam sobre as margens maravilhosas deste maravilhoso Minho!

A verdadeira causa desta emoção que me domina ao contemplar, da bela varanda minhota, as belezas da linda Galiza, só pode, todavia, ser compreendida perfeitamente ao lerem-se aqueles formosos versos de João Verde, que um sugestivo painel de

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

O Moto-Contínuo PROBLEMA DE TODOS OS TEMPOS

Desde remotas eras existe um problema, até agora insolúvel, que sábios e não sábios têm tentado resolver, sem que jamais o conseguissem. Trata-se do célebre moto-contínuo, ou movimento perpétuo. Quem o descobrisse alcançaria a celebridade mundial, pois teria feito uma verdadeira revolução na industria e na técnica da maquinaria, como facilmente se compreende.

Não deixa, por isso, de ser curioso o que a tal respeito diz um escritor francês:

«Suponhamos um relógio de duas molas paralelas, com uma endentação que as faça mover em sentido contrário, de modo

que uma, afrouchando, aperte a outra: assim, o relógio daria corda por si mesmo e ter-se-ia achado o movimento perpétuo. Esta endentação deve ser para dois fins e de grande precisão. Será impossível achá-la? Não o cremos. Mas, quando um homem a tiver descoberto, poderá compreender, por analogia, todos os segredos da Natureza: o progresso em razão directa da assistência.

«O movimento absoluto da vida é, assim, o resultado perpétuo de duas tendências contrárias, que nunca são opostas». (In Dogme et rituel de la haute magie).

Confesso a minha ignorância



A Banda de Tavira

Ao apelo lançado no último número do nosso jornal para a manutenção da Banda de Tavira, já começaram a chegar inscrições voluntárias, algumas delas de tavirenses ausentes, o que é bastante interessante e significativo, porque, embora não ouvindo os seus acordes, sentem-se satisfeitos e compreendem a utilidade duma banda de música na sua terra, contrastando admiravelmente com muitos que, nas noites de concerto, são os primeiros a chegar para ocuparem os melhores lugares no jardim público, mas sem lhe prestarem o mais pequeno auxílio.

Outras pessoas, antigos sócios da Banda, num gesto digno de registo, ordenaram o aumento das suas quotas.

Para orientação do público e pela simpatia que nos merece a Banda de Tavira, o nosso jornal passará a publicar semanalmente a lista dos novos subscritores.

As circulares já foram distribuídas; porém, aquelas pessoas a quem por lapso não forem enviadas e desejem efectuar a sua inscrição poderão fazê-lo, dirigindo-se directamente á Comissão Directiva.

Damos a seguir a lista de nomes de pessoas que voluntariamente se dirigiram:

BANDA

Contribuintes que aumentaram as suas quotas:

Dr. Oliveira Bom-
ba de . . . 5000 p.ª 10000
D. Maria do Carmo
M. Sousa de . . . 5000 p.ª 10000

Novos contribuintes:

João dos Santos Parreira
Fernandes . . . 2000
Jorge de Jesus Fernandes
Paraíso . . . 2000
António V. Cabrita (Pos-
tal recebido Monchique) 5000
Jorge Eleutério de Olivei-
ra Cruz . . . 2000
Fernando Gomes . . . 2000
Armando Nobre . . . 2000
Fernando Aldomiro . . . 2000

Subscrição a Favor de Jústino Peres

Conforme noticiámos, abrimos hoje a subscrição para a compra da cadeira de rodas destinada ao desditoso Jústino Peres, que se encontra internado no Hospital da Misericórdia.

Em face da carta que dele recebemos, solicitando que fizéssemos um apelo ás almas caridosas, pela sua redacção dava-nos a entender que havia ficado sem as pernas por amputação. O caso não se passa assim; mas, infelizmente, é como se não as tivesse, porque está paralisado.

Segundo estamos informados, pelo fundo do Socorro Social já têm sido distribuídas algumas cadeiras a entrevados. Seria conveniente que as autoridades competentes formulassem o pedido pelas vias competentes, pois o custo da cadeira, segundo nos informam, é elevado e gente generosa não abunda.

José Rodrigues, de Grândola . . . 10000
António Conquilha, Guarda Fiscal . . . 5000

Agradecimento

A família de Francisco António dos Santos agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

no assunto e, portanto, não tenho a pretensão, de longe ou de perto, de emitir opinião sobre o caso. Apenas me move o intuito de apresentar a solução do movimento perpétuo aos técnicos, a quem pertence estudar o assunto.

Nada mais.

Damião de Vasconcellos

(De «Átomos», revista tecnico-científica, de Fevereiro de 1950).

A Semana da Marinha

O restabelecimento da «Semana da Marinha» determinado pelo ilustre Ministro da Marinha, é um acontecimento que merece o maior relevo, pois que o seu significado se fundamenta numa actividade que imortalizou a Nação na descoberta de novos mares e de novas terras e de novas gentes, e que se valoriza com a renovação das nossas marinhas mercantes e de guerra.

Se por um lado a tradição marítima de Portugal nos impõe a obrigação nacional de rememorar os feitos heroicos dos nossos antepassados onde figura do maior relevo mundial, como a do Infante D. Henrique, inscreveram os seus nomes na História Geral da civilização com letras de ouro, assinalando sob este aspecto, o lugar proeminente que pertence a Portugal, por outro lado o cumprimento dos nossos programas navais justifica a celebração de comemorações patrióticas, num ambiente enaltecido pelas realizações efectuadas pelo Estado Corporativo.

A «Semana da Marinha» será, assim, a evocação de feitos e de figuras que esmaltam a História de Portugal, a sua glorificação e, ao mesmo tempo, o natural regozijo por uma obra que prestigiou o País, interna e externamente, tornada possível em virtude de uma política de sábia administração pública e de uma clara visão dos problemas nacionais.

Hoje, podemos dizer, temos uma marinha e temos marinheiros. Criámos para este o ambiente próprio para o exercício das suas actividades e para eficiência da técnica moderna.

O programa naval de 1930, programa realista, elaborado com as novas possibilidades e sufiências, deu-nos unidades excelentes desde os avisos de pri-

meira classe até às lanchas de fiscalização costeira e aos transportes petroleiros.

A aeronáutica naval foi modernizada, edificou-se o novo Arsenal do Alentejo e criou-se um conjunto de circunstâncias que enobreceram a nossa Marinha de Guerra.

A este programa se seguiu o da Marinha Mercante, programa este em plena execução que dotou já o País com unidades navais de grande e pequena tonelagem, que são o orgulho dos nacionais que representam o reviver de uma actividade nacional do maior valor económico e de uma tradição tão antiga que remonta quase aos tempos da nossa nacionalidade.

A «Semana da Marinha» será, portanto, uma realização que revive, após 20 anos de interrupção, as mais belas tradições da nossa História e que põe em relevo, orgulhosamente, a nossa vitalidade bem justificada na renovação das nossas marinhas mercante e de guerra.

E. P.

Informações

Realizou-se no dia 19 do corrente, pelas 16 horas, no Museu Regional de Lagos, com a assistência do sr. Governador Civil deste distrito, a exposição de quadros do consagrado artista José Campas.

Foi nomeado 2.º comandante da G. N. R. o nosso ilustre com-provinciano sr. Brigadeiro Leonel Neto de Lima Vieira.

Foi contractado para o cargo de segundo-ajudante do Conservador do Registo Civil de Olhão o sr. Luís Filipe Monteiro Santos.

O «Diário do Governo» publica o seguinte parecer da Procuradoria Geral da República:

«Não podem os notários recusar-se a fazer os protestos de letras com fundamento em que estes lhe foram apresentados depois de expirado o prazo mencionado no artigo 184.º do Código do Notariado, pois só aos tribunais compete apreciar a temporaneidade e eficácia de tais protestos».

Foi classificado em 1.º lugar no Concurso realizado em 6 do corrente mês, para informador fiscal da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, tendo obtido a classificação ou 15 valores, o nosso amigo e correspondente deste jornal na freguesia da Conceição, sr. Eleutério dos Santos, e escrivão das Execuções Fiscais, neste concelho.

Despedida

Ana Maria Cruz e sua filha Maria Ondina Cruz, vêm por este meio apresentar os seus cumprimentos de despedida ás pessoas amigas a quem não o tenham feito pessoalmente e simultaneamente oferecer-lhes os seus préstimos na capital, para onde foram residir.

Agradecimento

A família de José Maria Marques Freire vem por este meio cumprir o doloroso dever de agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à última morada e bem assim a todos os que lhe manifestaram o seu pesar.

À Ex.ª Classe Médica e Farmaceutica

A C. U. F. — Produtos Farmaceuticos — tem a honra de informa que o mercado se encontra devidamente abastecido de

SANA-SOL

o complemento dietético ideal, preparado na Noruega à base de vitaminas A, B, C e D.

Reunindo todas as vantagens do óleo de fígados de bacalhau, não apresenta todavia, mau sabor ou intolerância gástrica.

O facto de conter apenas 1% de concentrado de óleo e ter sabor agradável, permite que possa ser tomado por creanças, convalescentes e adultos, em qualquer estação do ano.

REPRESENTANTES

Companhia União Fabril

Rua da Prata, 250 — LISBOA

IMPROVISO

A Hernâni de Lencastre,
o poeta de «Nenúfares fora de Água»

No meu jardim de Sonhos brotam flores
comuns da Vida:— a Dor e o Sofrimento!...
Ali, é jardineiro o Pensamento
que se perde na bruma, em suas cores...

Sementes de Alegria e os multicores
enxertos do Prazer, contentamento,
Encantos, mal despontam, lento, lento,
vão-se logo a murchar, co'os dissabores

da Realidade vã! Mas, num canteiro
à parte, na Estufa da Saudade,
teus «Nenúfar's» plantei; e o jardineiro,

com mil curas e orgulho, os vê brotar
e amortecer-me a Dor, no exalar
do perfume sublime da Amizade!

S. Miguel— Açores (inédito)

JOSÉ DE MORAIS PEREIRA

A Crise do Turismo em Portugal

No debate acerca da crise do turismo em Portugal, realizado ultimamente na Assembleia Nacional, o deputado algarvio, Doutor Délio Nobre Santos teve uma notória e feliz intervenção, durante a qual fez algumas oportunas considerações sobre o turismo na nossa Província que nos apraz registar.

Depois de declarar que a sua intervenção no debate tem por fim pedir à Câmara e ao Governo que dedique atenção especial para o problema turístico algarvio, embora—esclareceu—, «procure sempre colocar-me num ponto de vista nacional, e não regional» o nosso deputado lembrou que o Algarve e muito especialmente o chamado triângulo turístico Portimão-Lagos-Monchique está muito longe de ser valorizado e que as suas riquezas turísticas não estão convenientemente aproveitadas. Há muita coisa a fazer, declarou: comunicações fáceis e rápidas com Lisboa e com o resto da Província; conveniente organização de serviço de hotéis e pensões; valorização dos lugares históricos, etc.

Uma passagem do discurso do Doutor Délio Nobre Santos: Antes de mais, é necessário organizar uma conveniente propaganda escrita e pictórica. Neste campo especial muito teríamos de aprender com a propaganda francesa. As fotografias que servem para a propaganda do nosso turismo, enviadas para o estrangeiro, não correspondem e são quase sempre muito inferiores às paisagens e locais de que pretendem fazer o reclamo.

E, a terminar, opinou, com copiosa argumentação, que o turismo implica não apenas medidas de ordem burocrática, mas antes e acima de tudo deve nutrir-se por um alto sentido educativo e cultural, sem o que, tudo o que se pretender fazer, resulta improfícuo e até prejudicial.

Santa Casa de Misericórdia de Tavira

VENDA DE GÉLO

A quilo \$60
Por contrato \$50
No domicílio \$80

A partir de 1 de Abril

Maria do Carmo Viegas Corvo

Agradecimento

José Rodrigues Corvo e esposa, Maria Virginia Corvo Reis e esposo, e seus netos, na impossibilidade de agradecerem, directamente, a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado, no decurso da sua doença, e que a acompanharam á sua última morada, e que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, vêm, por este meio, testemunhar a todas o seu reconhecimento.

TRIBUNAL JUDICIAL COMARCA DE TAVIRA

EDITAL

Faz-se saber que no dia 3 do próximo mês de Abril, pelas 14 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca de Tavira, se hão-de pôr, pela primeira vez, em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do seu valor, os prédios adiante mencionados, penhorados nos Autos de Execução Fiscal Administrativa que a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, por intermédio da Fazenda Nacional move contra os executados D. Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado e marido José Pires Cansado, residentes em Tavira, devendo a sisa devida pela arrematação que venha a fazer-se, ser paga, por inteiro, pelo arrematante.

BENS A PRACEAR:

—Um prédio rústico no sítio das Solteiras, freguesia da Conceição desta comarca, que consta de terra de semear e matosa, com diverso arvoredado, confrontando do norte com a Mata Nacional, sul com António Rodrigues e anteriormente com herdeiros de Francisco Sebastião, nascente com António de Jesus Sêco, José de Jesus Sêco e José António Canau e poente com Parreira Faria e João Bernardino Pires, com o valor matricial de 78.216\$60.

—Um prédio rústico no sítio das Solteiras, freguesia da Conceição desta comarca, que consta de terra de semear, diverso arvoredado, casa de habitação, 2 casas de arrecadação, cavalariça, palheiro, pocilgos e poço, confrontando do norte com João Bernardino Pires e António Rodrigues e anteriormente com herdeiros de Francisco Sebastião, sul e nascente com a estrada do Concelho e poente com João Bernardino Pires e ainda com a mesma estrada do Concelho, com o valor matricial de 82.638\$60.

—Um prédio urbano no Largo Tomaz Cabreira, n.º 13, 14 e 15 de policia e Rua da Palmeira, n.º 18 e 20 de policia, freguesia de Sta. Maria, desta cidade e comarca, que consta de 5 compartimentos no rés-do-chão e 10 no primeiro andar, uma dependência e quintal, confrontando do norte com a Rua da Palmeira, sul com o Largo Tomaz Cabreira, nascente com a Rua 31 de Janeiro e do poente com Firmino António Pires, com o valor matricial de 38.64\$00.

São por este citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos para assistirem, querendo, á arrematação.

Tavira, 16 de Março de 1950.

O Chefe da Secção de Processos,
Humberto José Aleixo Ferreira
Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Hernani Gil Cruz de Campos
e Lencastre

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:
Em 19—D. Maria José Pires, D. Etelvina da Conceição Silva e srs. Brigadeiro Eduardo José dos Santos, Alfredo Pires Faleiro, Domingos José Soares, Eduardo Viegas Carapeto e Victor Manuel Guerreiro Vaz.

Em 20—D. Maria Laura Correia Soares, D. Maria do Carmo Araujo Oliveira Santos e Mle. Maria Júlia Domingos.

Em 21—D. Maria Manuela Tavares Galhardo, menina Maria da Encarnação Correia Carmo, menino Eduardo Pereira Correia e srs. José Bento Fonseca e Custódio Belarmino da Glória Farrajota.

Em 22—Srs. Tenente Coronel Leonel da Costa Lopes, Emídio do Carmo Chagas e Carlos Trindade.

Em 23—D. Maria Isabel Alves Leandro.

Em 24—D. Maria Germana Neves Melo Brás e D. Beatriz Conceição Monteiro.

Em 25—D. Francisca da Encarnação Parreira Gonçalves e D. Maria Fernanda da Encarnação Pires.

Fazem anos:

Hoje—D. Catarina da Conceição Costa.

Em 27—D. Maria José Madeira, D. Maria de Lourdes da Saúde Pires e srs. António Soares da Fonseca, Henrique Júdice Leote Cavaco, Joaquim Domingos e menino Apolinário Damasceno da Fonseca Silva.

Em 28—D. Beatriz Costa da Fonseca Silva, D. Maria Eduarda Ramos Pires e srs. Francisco Fernando Contreiras Lopes e José Mateus Mendes.

Em 31—Mle. Gesaltina Benjamim de Sousa Campina, sr. João Aldomiro de Sousa e menino Mateus de Pádua Cruz Teixeira de Azevedo.

Em 1 de Abril—D. Almerinda da Encarnação Luzia e sr. Renato Júlio Peres.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, regressou de Portimão, onde esteve durante alguns dias, o nosso assinante sr. Engenheiro Bento dos Santos Nascimento, Subdirector do Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

—Com sua esposa e filho, regressou de África o nosso conterrâneo e assinante sr. Custódio Chagas, comerciante, sócio da firma Carneiro & Chagas, Lda. com sede em Malange.

—No gozo de licença, encontra-se nesta cidade o sr. Gualter Rosa, músico das orquestras de Jazz, de Lisboa.

—Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Tenente Francisco de Jesus Peres, residente em Faro.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, no Chinde, em África, dando à luz uma criança de sexo feminino, a sr.^a D. Maria da Conceição Vargas Prado, esposa do nosso conterrâneo sr. Manuel Rocha Santos Prado, 2.^o tenente de Marinha.

As nossas felicitações ao feliz casal.

De Luto

Pelo recente falecimento de um tio encontra-se de luto o sr. Dr. Carlos Alberto Lucas de Lança Falcão, Conservador do Registo Predial, nesta cidade.

Necrologia

No dia 18 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.^a D. Antónia das Candeias Costa, viúva do sr. Joaquim do Nascimento Rocha.

A extinta contava 88 anos de idade, e era mãe do nosso prezado assinante sr. Francisco do Nascimento Rocha, alfaiate, nesta cidade, e dos srs. António do Nascimento Rocha, residente em Setúbal, João do Nascimento Rocha e Carlos do Nascimento Rocha, residentes nesta cidade, e avó das srs.^{as} D. Natalina de Sousa Rocha Diniz e D. Judite de Sousa Rocha Centeno.

No dia 18 do corrente, faleceu em Lisboa a sr.^a D. Maria Carlota Martins Correia dos Santos, natural de Tavira, viúva do nosso conterrâneo sr. Coronel João António Correia dos Santos, falecido há poucos meses, conforme noticiámos.

Contava 80 anos e era mãe das srs.^{as} D. Maria Bárbara Correia dos Santos Leote, D. Maria José Correia dos Santos Guimarães, esposa do nosso conterrâneo sr. Dr. João Chaves Guimarães, distinto médico em Lisboa, e do sr. João Manuel Correia dos Santos.

Faleceu em Olhão o sr. António de Jesus Coelho, pai do sr. António dos Santos Coelho, director da Aliança Electrica do Sul, naquela vila.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

VENDE-SE

Prédio urbano situado no lugar mais central da Conceição de Tavira, facilitando pagamento.

Dirigir a José António Parra—Informador Fiscal—Vila Real de Santo António.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

CARTAS DE PORTUGAL

(CONCLUSÃO DA 1.^a PÁGINA)

azulejos oferece aos viadantes, num recanto gracioso desta esplanada de Monsão:

«Vendo os assim tão juntinhos,
A Galiça mai-lo Minho
Lembram dois namorados
Que o rio traz separados
Quasi desde o nascimento.
Deixai-os, pois, namorar,
Visto que os pais, p'ra casar,
Não lhes dão consentimento.»

De facto, esta beleza surpreendente das margens do Minho tem, na suavidade da luz e na harmonia das cores, qualquer coisa da ternura e do travo dos amores eternamente correspondidos, mas para sempre contrariados, que são ao mesmo tempo esperança e saudade; é, certamente, a beleza do amor impossível, esta que aqui nos impressiona e dá a paisagem uma tão estranha e inexplicável sedução; é o encanto de dois namorados que se adoram a distância e se não podem aproximar, êste que nos prende às margens do Minho!

Aliás, uma sensação muito aproximada experimentei anteriormente, ao longo das não menos sedutoras margens do Lima, na primeira parte desta minha rápida viagem pelo Alto Minho. E essa sensação levou-me, até, a compreender melhor a razão do bucolismo e do lirismo dos poetas que cantaram, em versos de imortal beleza, o seu «dóce» e «pátrio» Lima: nos deslumbrantes vergeis ribeirinhos de Ponte da Barca (a vetusta Terra da Nobreza, dos primeiros tempos da nacionalidade portuguesa) reencontrei-me, mesmo, com as redondilhas formosas de Diogo Bernardes, que há mais de vinte anos—desde os bancos do liceu!—não lia, e só agora, confesso, sinto plenamente, pela co-nhã intensa com os motivos que principalmente a inspiraram; e à vista das paisagens extasiadas e do panorama de colorido impressionante dos arredores de Ponte do Lima (terra tão linda, que é cantada desde que os poetas começaram a aparecer nestas boas terras portuguesas, e tão velha que tem foral dado por D. Tereza, mãe do nosso primeiro rei, e se afirma que a fundaram povos godos), recordei o voluntário e de certo modo poético exílio do mavioso Sá de Miranda e o encanto da sua écloga famosa e maravilhosa. Não foi sem razão que os antigos consideraram este rio Lima como o Lethes da velha Mitologia e as suas margens e as dos seus afluentes como os verdadeiros Campos Elizeos; a paisagem de sonho que oferecem é de molde, em verdade, a fazer esquecer tudo o mais, conservando em êxtase perene quantos na sua contemplação se demoram. O panorama disfrutado, por exemplo, do alto da Serra de Arga ou do Monte de Santo Ovídio, como a exuberância e o colorido e o viço da vegetação à sua volta e a quietude paradisíaca das margens do Neiva, prendem com real feitiço qualquer espirito capaz de sentir e compreender e amar a Beleza em toda a sua plenitude: aqui, Silvano e Maria dialogam eternamente, no rumorejar suave das folhagens velútneas, no chilrear harmonioso e brandido dos passarinhos, nos deslizar amoroso dos ribeiros e no murmúrio cristalino das fontes, os cantares do seu sentir singelo e profundo de pastores enamorados!

Mas, além da paisagem maravilhosa, nela integrado e de certo modo completando-a, há ainda, em toda esta região edénica, o atractivo dos seus monumentos, todos com bastante valor artístico, mesmo quando perdidos no meio dos campos; e entre êles—que são muitos—sobressaem, principalmente de Ponte da Barca a Viana, os velhos viadutos romanos, os muros amealhados de certos solares góticos e as esplendorosas casas senhoriais de seiscentos e setecentos. Esta é, sem dúvida, a região dos mais belos solares de Portugal, verdadeiras obras primas alguns, todos com um pitoresco e por vezes uma beleza extraordinária, como é impossível quasi os conceber antes de os admirar: autênticas estampas de album, que os seus proprietários capricham em conservar em toda pureza e em toda a beleza original, com um carinho, uma devoção, por vezes até um sacrificio a que aí em baixo, nessas nossas terras do sul, estamos pouco habituados; encantos de amadores de arte, de curiosos da sua terra ou de simples turistas, só para experimentar o qual vale a pena vir a estas paragens. Por mim, não esquecerei mais a sedução daquele velho solar—não lhe fixe o nome, porque êste verdadeiramente nem interessava!—perdido à beira do caminho, a alguns quilómetros de Ponte do Lima, e que ergue altivamente os seus torrões seiscentistas entre latadas frondosas: os seus telhados agudos projectam-se no fundo rumerejante de uma mata de salgueiros, evocadora de regatos frescos e murmurantes; a imponente fachada barrôca levanta-se sumptuosamente num garbo de velha fidalguia; as escadarias amplas descem, das varandas balastradas em granito, num belo gesto de hospitalidade antiga, para um terreiro solheiro e rústico, recordação viva de velhos tempos patriarcais; e a sua portada sumptuosa ostenta, em coramento majestoso, uma pedra de armas velha como a nacionalidade, numa afirmação esplendorosa de permanência e de senhorio!

Não se julgue, todavia, por isto, que apenas nas margens do Lima se encontra que ver e admirar fora do esplendor da paisagem; as margens do Minho, que antes e mesmo depois de Monsão, também apresentam espécimes de arte e recordações históricas merecedoras de atenção e causadoras de embevecimento. Ainda que mais não houvesse, como há, em toda esta «corda» de maravilhas que une Viana do Castelo a S. Gregório da Raia, bastaria, quanto a mim pelo menos, a velha praça forte de Valença, para justificar uma demorada visita: única na Europa que se conserva integralmente na sua traça dos tempos heróicos, a despeito da acção deploradora das intempéries e dos homens, apresenta-nos ainda hoje, em muito bom estado e numa afirmação altiva de independência e soberania em frente da galega e arrogante Tuy, os seus sete baluartes majestosos e os seus três revelins curiosíssimos, ligados os primeiros à imponente muralha primitiva, em que se abrem as belas portas de S. Tiago, do Pôço e S. Vicente. Aliás, do alto da muralha valenciana disfruta-se também um dos mais empolgantes panoramas de toda esta região raiana, sem dúvida o mais majestoso que se me ofereceu ao longo das margens deste velho e encantador rio; tão majestoso mesmo, que a sua recordação ficará na minha memória como das mais belas desta viagem, que o foi, afinal, principalmente, pela poesia e pela arte do «verde» Minho e do «dóce» Lima.

ANTERO NOBRE

A seguir: «SOL e TOIROS»

PELA CIDADE

Procissão de Passos—Hoje, pelas 17 horas, realiza-se nesta cidade a tradicional e pomposa procissão de Passos.

Sairá da igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco e percorrerá o itinerário do costume, sendo acompanhada pela excelente Banda de Tavira.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da semana.

Hoje, apresenta três grandiosas sessões, com o grandioso filme *Cantiga da Rua*, com os artistas Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Manuel Santos Carvalho, Costinha, Augusto Fraga, Alves da Costa, Alvaro Pereira, Joaquim Prata, António Palma, Luísa Durão, Maria Olguim, Eunice Muñoz, Aura Ribeiro, Artur Agostinho, Rui Ferrão e Maria de Lurdes. Três cómicos: Alvaro Pereira, Manuel Santos Carvalho e Costinho, garantia absoluta de que o friso alegre de «Cantiga da Rua» vai provocar muitíssimas gargalhadas. Nunca um filme nacional foi tão português como «Cantiga da Rua». Um poema feito com a alma e o coração do povo.

Quinta-feira, apresenta a deliciosa fantasia musical no mais belo technicolor até hoje apresentado. As mais belas mulheres no filme esfusante de Luz, Ritmo e Cor—*Arco Iris Musical*, com Greta Gynt, Sid Field, Petula Clark e Kay Kendall.

Um filme esplendoroso e monumental, com lindíssima música e estonteantes bailados. Um autêntico festival de ritmos electrizantes, com as celebríssimas e esculturais «London Town Girls». Um conjunto de visões soberbas e magníficas, que deslumbram através de um romance delicioso.

Em complemento, os reis do Oeste americano: Buck Jones e Tim Mc Coy, no fantástico filme de perigosas aventuras: *Os Reis da Audácia*. A temeridade dos homens do Oeste, em luta constante contra os piores inimigos, e o famoso cavalo «Aguia Branca». Cavaleiros destemidos, com a vingança no coração e a morte na ponta do revolver. Assaltos, Crimes, Vingança, Arrojo e Lealdade. A emocionante história de um homem, prestes a ser enforcado por um crime que não cometeu.

Pela Província

Fuseta

Mais uma nova campanha da pesca do bacalhau. Sairam já hoje, cerca de uma centena de bravos pescadores da Fuseta, que todos os anos, nos mares da Terra Nova e Groenlandia, procuram vencer todos os obstáculos para garantir firmemente a boa posição dos seus lares.

Preparam-se igualmente para a grande faina os restantes trescentos homens, que no próximo dia 26 assistirão à grande homenagem que lhes é prestada em Lisboa, no acto da largada.—E.

Almanaque do Algarve

Acabamos de receber o volume IX, para 1950, que foi posto à venda nas livrarias, do Almanaque do Algarve.

É uma interessante publicação, que se deve ao trabalho e inteligência de Fausto Gonçalves.

Todos os anos a nossa província é exaltada em prosa e verso pelas penas dos seus patricios.

O Almanaque do Algarve é daquelas publicações que fizeram nas estantes de todos os algarvios, como um roteiro imprescindível.

Com excelentes fotografias, obra patrocinada pela Casa do Algarve, o Almanaque para 1950 está de facto coordenada com inteligência, dentro das possibilidades duma publicação da sua natureza.

Daqui endereçamos a Fausto Gonçalves as nossas cordiais felicitações pelo seu trabalho, que desejamos seja coroado de êxito.

Assine o «Povo Algarvio»

José de Morais Pereira

José de Morais Pereira, mais conhecido nos meios artísticos estrangeiros, onde fez toda a sua carreira, por José de Morais, de muito novo se sentiu atraído pela miragem fascinadora da Arte.

Mal completou o sétimo e último ano do curso dos Liceus, partiu para a Itália, a fim de estudar bel-canto, e, em seguida, ingressou, como tenor, em várias companhias líricas que actuaram nos principais teatros daquele país.

Após alguns anos, seguiu para Inglaterra; e, casando-se, em Londres, com uma senhora escocesa, que é uma distinta pianista, aí fixou residência.

Foram as horas angustiosas que a Bilita trouxe, no último conflito mundial, à capital do Reino Unido, que o fizeram voltar a Portugal, exercendo, no regresso, em Lisboa, durante algum tempo, na Emissora Nacional, funções de direcção artística, que depois abandonou, para se retirar para o arquipélago dos Açores, de onde é natural.

José de Morais Pereira, que recentemente é professor da Academia Musical de Ponta Delgada, de que é presidente o vice reitor do liceu daquela capital açoreana, dedica às Musas as suas horas livres, tendo colaborado em verso, desde longa data, em diversos jornais.

É da sua autoria o gracioso soneto que hoje publicamos.

Por esse Mundo fóra...

(CONCLUSÃO DA 1.^a PÁGINA)

burgo, Itália, Portugal, Noruega, Dinamarca, Islândia, Grã-Bretanha, Canadá e Estados Unidos.

● Por 57,68 por cento foi aprovado o regresso do Rei Leopoldo III ao trono belga, embora a votação tivesse sido feita numa atmosfera pouco segura, atmosfera que continua e que provocou a demissão do Governo de Byskens e muito possivelmente contribuirá para a dissolução das Câmaras e novas eleições, no caso de se não conseguir um novo governo de coligação catolico-liberal.

● O célebre chefe rifenho Abd-El-Krim disse recentemente que os vinte e cinco milhões de habitantes da Argélia e da Tunísia estão prontos a revoltar-se, se não obtiverem a independência. Diz-se que Abd-El-Krim tem um exército de cinco milhões de homens, prontos para pegar em armas pela liberdade do Norte de África.

● De Gasperi, primeiro ministro italiano, declarou que o Governo decidiu reduzir a área das grandes propriedades do país e distribuir as terras expropriadas aos rurais desempregados, o que constitui uma profunda revolução social moderada, classificada como esforço decisivo no combate ao comunismo.

● O Governo da União Indiana dirigiu uma nota ao de Portugal acerca do futuro de Goa e outras possessões portuguesas na Índia. A nota foi recebida em Portugal em 27 de Fevereiro findo mas desconhecemos o seu texto visto ser considerado um documento secreto, que terá a resposta conveniente e oportuna.

● O Secretário da Marinha norte-americano declarou que os Estados Unidos não permitirão a conquista do Mundo sob a bandeira do comunismo ateu e que estão preparados para a guerra quando ela surgir. A Rússia, que não conhece qualquer influência restritiva nos seus progressos senão sob o aspecto militar, disse, aguarda o momento oportuno para a agressão.

● Referindo-se recentemente às relações franco alemãs, De Gaulle disse: Não vejo razões para que os povos francês e alemão não se entendam. Quase nos deslumbrava a ideia do que poderia representar a união da Alemanha e da França, prolongada pela África. Seria uma nova empresa digna de Carlos Magno.

IMPARCIAL

**PASSAGENS MAIS BARATAS
PARA A VENEZUELA**



utilizando os potentes aviões quadrimotores da KLM, a mais antiga Companhia de navegação aérea do mundo e a única filiada na IATA (Associação Internacional de Transportes Aéreos) a explorar carreiras aéreas DIRECTAS entre Portugal e Venezuela, SEM TRANSBORDO.

De Lisboa para **CARACAS**
por Esc. 13.651\$00
incluindo impostos

Para mais informações e
marcação de lugares quei-
ram dirigir-se às principais
Agências de Viagens.

KLM

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco
de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

PRÉDIO

Acceptam-se propostas em car-
ta fechada para compra do pré-
dio onde está instalada a Socie-
dade Orfeónica de Amadores
de Música e Teatro, na Rua Dr.
Miguel Bombarda, em Tavira.
As referidas propostas deve-

rão ser enviadas até ao dia 31
de Maio do ano corrente a Olga
Mendonça Pereira, Rua Verissi-
mo de Almeida, n.º 5—Faro.

Reserva-se o direito de ven-
da, desde que as propostas não
convenham.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longinos, Wa-
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Rádio - Reparações

Serviço honesto, eficiente e rápido

PREÇOS MÓDICOS

Rádio Reparadora do Sul

— OLHÃO —

Todo o bom nacionalista
deve assinar o jornal «Po-
vo Algarvio».

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quin-
tas-feiras, no escritório
do solicitador Carmo Peres

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Acceptam-se encomendas para qualquer parte

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

ARRENDAM-SE

NESPEREIRAS com fruto já
a amadurecer.

Quem pretender dirija-se a
António da Silva Lima — Con-
ceição de Tavira.

PIANO

Alemão, armado em ferro,
em bom estado. Compra-se.
Nesta Redacção se informa.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

O Melhor Com-
panheiro das
Noites de Inverno
é um bom re-
ceptor de T. S. F.

RÁDIO DUCRETET-THOMSON

SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS
EUROPEIA E AMERICANA

APARELHOS DAS MELHORES MARCAS
PARA CORRENTE E BATERIAS

Aerodinamos - Grafonolas

DISCOS: as últimas novidades
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

His Master's Voice,

Columbia e Decca

VENDA E ALUGUER DE
Aparelhagens Sonoras



Colecção completa dos Discos do Filme Português

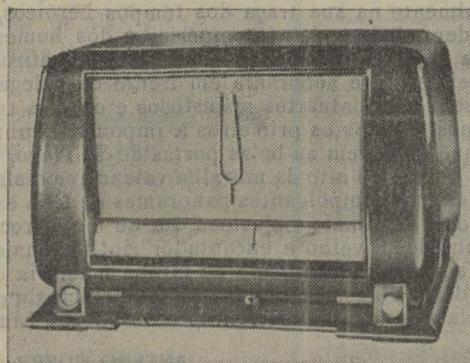
“CANTIGA DA RUA”

por Alberto Ribeiro, Deolinda
Rodrigues e Aura Ribeiro

AGÊNCIA:

Rua Dr. Parreira, 13

TAVIRA



Um excelente Thomson modelo D-787